



NOVOS SÓCIOS HONORÁRIOS DA AAO

SÓCIOS HONORÁRIOS AAO

DEZ\13

OS PARTICIPANTES DO EVENTO

Veja todas as fotos em [flickr.com/photos/aaorganica/](https://www.flickr.com/photos/aaorganica/)

AAO HOMENAGEIA ANTIGOS MILITANTES DA ENTIDADE E DO MOVIMENTO

A Associação de Agricultura Orgânica concedeu no último dia 14 de dezembro o Título de Sócio Honorário a **Yoshio Tsuzuki, Walter Lazzarini, Ondalva Serrano e Shiro Myiazaki** pela relevante contribuição e militância oferecida ao movimento de Agricultura Orgânica e à entidade em particular.

A AAO reconhece que o trabalho destes voluntários foi e é essencial para conduzir o movimento onde se chegou.

Estiveram presentes além dos homenageados, o Vereador do PV por São Paulo, Gilberto Natalini, que falou sobre a aprovação em primeira votação, do Projeto de Lei da Merenda Escolar Orgânica na Cidade de São Paulo, Marilena Lazzarini, do IDEC, Cláudia Visoni dos Hortelões Urbanos, Maria Lucia Belenzani representando o Vereador do PT Nabil Bonduki, Ernani Rosas presidente do Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo, Cênia Salles do Slow Food, Ana Flávia do Instituto Kairós, Wilson Tivelli e a Cyntia Maluf, da

Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Romeu Matos Leite da Yamaguishi, que entregou ao presidente da AAO, Guaraci M. Diniz Jr a cópia do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), e o antigo sócio honorário Manuel Baltasar Baptista da Costa, de significativa importância para o movimento orgânico, além de várias outras pessoas e entidades pelas agradecemos a participação.

A AAO agradece ao J.P.Santiago que escreveu uma pequena história de cada um no movimento, veja abaixo.

Tivemos a participação especial da Dra. Ana Maria Primavesi, que já é sócia honorária e prestigiou o evento.

Durante o evento foram projetado dois filmes onde a AAO colaborou na produção: **Vida na Terra** com a Dra. Ana Maria Primavesi e **Produzido em São Paulo**, da Plataforma de Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo.





WALTER LAZZARINI: na sua gestão como Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de S. Paulo – AEASP – foi criado, em 1979, o Grupo de Agricultura Alternativa, que com o seu apoio e durante 10 anos estudou e divulgou a Agricultura Orgânica, e em seguida se transformou na AAO. Logo depois, como Secretário da Agricultura do Estado de SP, participou da articulação os colegas Moacir de Almeida, Alberto **Santiago** e José Pedro **Santiago**, e a AAO ganhou a sua sede no Parque da Água Branca. Na AEASP, concedeu o prêmio “Engenheiro Agrônomo do Ano” ao Lutzenberger, o que desencadeou longa batalha com os fabricantes de agrotóxicos. Na época da ditadura, teve o seu discurso interrompido, em público, pelo então Secretário da Agricultura, porque falava em liberdade e em agricultura limpa. Como Presidente da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, Lazzarini percorreu o país, junto com outros diretores da FAEAB, numa cruzada pela agricultura limpa e adaptada às condições brasileiras. Na FAEAB conseguiu demover o então presidente militar do Brasil, Ernesto Geisel, a voltar atrás na tentativa de aprovar uma lei de patentes das sementes. Os Congressos Nacionais de Agronomia, sob sua gestão, abrigaram fóruns de discussão sobre Agricultura Alternativa (este era o nome, na época, que dávamos ao movimento). Hoje, como Presidente do Conselho Superior do Meio Ambiente da FIESP, apoia todas as questões que surgem sobre a Agroecologia.



YOSHIO TSUZUKI: logo depois da criação

do Grupo de Agricultura Alternativa, em 1979, Tsuzuki passou a dar aulas práticas de horticultura orgânica aos membros do Grupo. Passávamos os sábados em seu sítio no Tijuco Preto – Caucaia do Alto, de enxada na mão, fazendo canteiros, plantando e ouvindo os seus ensinamentos. Foi a pessoa que primeiro falou em transformar o Grupo de Agricultura Alternativa em uma instituição formal. Ele queria que fosse uma cooperativa, depois a ideia evoluiu para associação. Ofereceu o seu escritório na Av. Dr. Gastão Vidigal para as primeiras reuniões da recém criada AAO, que foi fundada no seu sítio – o mesmo local em que 10 anos antes ensinava horticultura orgânica aos então jovens colegas. Foi nosso apoio técnico constante.



ANA PRIMAVESI: Por indicação do Lutzenberger, logo depois da criação do GAA, procuramos a Professora, que apareceu uma noite na reunião do Grupo, acompanhada do seu filho Odo. Foi amor mútuo à primeira vista. Primavesi logo depois lançou seu livro “Manejo Ecológico do Solo” na AEASP, doou ao Grupo muitos exemplares de diversos livros do Prof. Arturo Primavesi (que vendíamos para custear as pequenas despesas do Grupo) e era presença constante nos cursos que o GAA promovia. O único problema é que ela falava muito no “bôro” e ninguém tinha coragem de perguntar a ela o que era aquilo. Muito tempo depois ela aprendeu a pronunciar o nome do micronutriente “boro”.



SHIRO MIYASAKA: era membro da AAO,

no Conselho Deliberativo, e desenvolvia intensa campanha pelo desenvolvimento de um dos ramos da Agricultura Orgânica, a Agricultura Natural de Mokiti Okada. Participou da criação da Fundação Mokiti Okada e fazia a ponte entre a AAO e a Associação representante daquele movimento. Shiro trabalhava com a discrição própria dos orientais, mas quando alguém se comprometia com ele a fazer alguma coisa, ficava atrás da pessoa feito um mosquito zumbindo, até obter o que queria.



ONDALVA SERRANO: Em meados da década de 1970, Ondalva engajou-se na campanha de uma chapa progressista para a Diretoria da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo – AEASP. A chapa era encabeçada pelo Guaçú Piteri, agrônomo e político de oposição ao regime militar da época. Por um triz essa chapa não venceu. Dela fazia parte o Walter Lazzarini, que depois veio a ser Presidente da AEASP. Na década de 1980, Ondalva ajudou várias vezes o Grupo de Agricultura Alternativa, precursor da AAO. Em 1984 esteve presente à reunião do Grupo, que estava exilado na sede da TAPS, quando discutimos a rearticulação do grupo e a oportunidade da criação de uma associação nacional de agricultura alternativa. Nesse dia o grupo apresentou o projeto de estatuto da Associação de Agricultura Alternativa. Na década de 1990, Ondalva assumiu a presidência da AAO, em meio a grave crise econômica da Associação, e reergueu a Associação. Só poderia ter sido a Ondalva, naquele momento. Realizou movimento de reaproximação com pessoas e instituições da área da agricultura orgânica, voltando a unir e a congregar. Esta sempre foi a sua marca e o seu estilo de dirigir.